SERMAM
DO GLORIOSO ARCHANJO
S. MIGVEL,

Com Commemoraçaõ do Officio que se faz pe'as Almas do Purgatorio,

PREGADO

Na Igreja Matriz do Arrecife de Pernambuco:

DEDICADO AO SENHOR

SEBASTIAM CARDOSO DE SAMPAYO, Chanceller da Relação da Cidade do Porto, do Conselho de S. Mageſtade, & ſupertendente da Caſa da M . ` Comendador da Ordem de Chriſto:

Pelo Licenciado IOSEPH VELOZO, natural da Cidade da Bahia, & Vigario da Parochial Igreja do Corpo Santo do Arrecife:

Dado a luz
Por MANOEL BAUTISTA DE CASTRO.



LISBOA,
Na Officina de MIGUEL DESLANDES, Impreſſor de Sua Mageſtade.
Com todas as licenças neceſſarias. Anno 1691.



SENHOR:

ESTE Sermaõ, que hum particular amigo meu prégou em Pernambuco, offereço a V.M. porque he conveniente que a huns discursos fraustiros se solicite hum amparo peregrino; sirvase V.M. de querer aceitar este limitado tributo da minha vontade, & fazer digno da sua protecçaõ hum papel, que mereceo ser decente lamina do seu nome. Contém este Sermaõ as excellencias do glorioso S. Miguel, a quem a Igreja pinta com hũa espada na mão direita, & hũa balança na esquerda (insignias com que a Antiguidade pintava a recta justiça:) & mostrando nesta pintura o nosso Archanjo ser hum Ministro de Iustiça taõ ajustado, era bem se dedicassem a V.M. os seus panegyricos, pois he o Ministro a quem a mesma virtude da Iustiça colocou com tanta gloria o seu Trono. Na propria balança com que a Iustiça se pinta, pezára eu as sublimes virtudes de V.M. se para taõ grandes perolas naõ tivera esta balança estreitas conchas: que como he balança de fiel justiça, nem V.M. querera que o muito pezo a faça inclinar

clinar toda para hũa parte; mas sem a diligencia de que nesta balança se lhe tome o pezo, sabe o mundo que saõ de excessivo valor: assim o mostra V. M. no zelo, & exercicio com que continùa a Casa da Supplicação nessa Cidade do Porto, & na grande rectidaõ com que exercita a supertendencia da Casa da Moeda; & sem nota de lisonja posso eu chamar à Cidade do Porto vẽturosa com V. M. pois diz Aristoteles, que o Presidente douto faz a Cidade feliz: Ubi præses fuerit Philosophus, ibi Civitas est felix: *havendo sempre em hum, & outro Tribunal gostosos os pertendentes, satisfeitos os povos, acreditados os lugares, edificados os Ministros, & bẽ servida esta Coroa: Muitas havia V. M. mister, se estas lhe correspondessem aos merecimentos, mas bastelhe por gloria sua o darlhe Deos em taõ altas prendas taõ supremas Coroas: o mesmo Senhòr dè a V. M. eternos annos de vida, para gosto dos que com particular empenho o estimaõ, & com singular respeito o veneraõ, &c.*

Muito de V. M.

Seu affectuosissimo criado

Manoel Bautista de Castro.



Quicunque ergo humiliaverit se sicut parvulus iste, hic est maior in Regno Cælorum. Matt. 18.



EM esta occasiaõ mais que em qualquer outro tempo, receei o subir a este lugar; porque em qualquer outra acção, só me era necessario explicar o sagrado Evangelho, & agora vejo ser necessario nesta hora resolver hũa questaõ, que acho proposta pelos sagrados Apostolos, sobre se haver de definir a qual pertence levar o morgado em o Reyno do Ceo.

Tambem em a solemnidade presente temos outra questão, & outra contenda que explicar, qual he aquella batalha que se travou em aquelle campo de safiras cristalinas, em q̃ contenderaõ o Archanjo S. Miguel, de hũa parte, & da outra, o Dragão infernal Lucifer, em que ficou vitorioso o Santo Archanjo. Em verdade, que se a primeira cõtenda naõ fora resolvida pela boca de Christo Senhor nosso, & a segunda não fora explicada pelo Evangelista; naõ sei quem seria tam ousado, que emprendesse taõ grande difficuldade.

Ainda, Senhores, temos outra contenda que decidir, qual he a presente acção, que patente temos a nossos olhos. Lutou a vida com a morte, travouse a batalha com tal força, que por ultimo remate nam ficou por despojo deste triunfo, mais que essa caveira seca, & esses ossos mirrados, que vemos nesse prato de cinzas, para nosso desengano, ficando por fim da cõtenda, a morte vencedora, & a vida vencida. Mas ainda que a morte alcance o triunfo da vida, nẽ por isso deixaráõ suas almas de triunfar da mesma morte, aquellas que habitarem em a tenebrosa regiaõ do Purgatorio, quando acabarem de satisfazer a sua pena; & para q̃ seja mais aliviada a sua dor, nos mostraõ aos nossos olhos aquelle seu cadaver, para que lhe mandemos algum soccorro de Missas, Officios, Esmolas, Oraçoens, & quaesquer outras obras pias, aplicadas por modo de suffragio; para que unidos com os merecimentos de Christo Senhor nosso, possaõ hir gozar daquella visaõ intuitiva da

Divindade, para que foraõ creadas. E para poder relatar estas contendas, necessito do auxilio da divina Graça; mas Maria Santissima nola alcançarà como nossa medianeira, obriguemola com a saudação Angelica. *Ave Maria.*

PRopuzeraõ os sagrados Apostolos a Christo Senhor nosso huma questaõ, nascida de hũa grande contenda que entre sy tiveraõ; & vinha a ser: Qual delles havia de ser o mayor em o Reyno do Ceo: *Accesserunt Discipuli ad Iesum, dicentes: Quis putas maior est in Regno Cælorum.* Esta contenda nasceo de algũa migalha de presumpção; porque ouvindo o Senhor a sua proposta, lhes mostrou hum menino, & lhes disse: Se vos não fizeres semelhante a este menino, não entrareis no Reyno do Ceo: *Et advocans Iesus parvulum, statuit eum in medio eorum, & dixit: Amen dico vobis, nisi conversi fueritis, & efficiamini sicut parvuli, non intrabitis in Regnum Cælorum*; & logo cõtinuou o Senhor dizendo: Aquelle que se humilhãr como este menino, esse serà o mayor em o Reyno do Ceo: *Quicunque ergo humiliaverit se sicut parvulus iste, hic est maior in Regno Cælorum.* Onde se segue por bõa consequencia, que de presumpção devia ser a contenda, pois o Senhor lhe aplicou por antidoto a virtude da humildade, como remedio àquelle dano.

1 PONT. do Evang.

O que por ora nos serve do sagrado Evangelho, para delle fazer a explicação moral, he; aquelle *humiliaverit se*, & o *hic est maior*: Como propondonos ser verdade infallivel ser a humildade a maior de todas as virtudes, pois faz ao sogeito que a possue, ser maior em santidade no Reyno do Ceo; tanto assim, que atè Deos, sendo aquelle que tudo vé, quando chega a empregar os seus divinos olhos em a humildade, parece naõ teve mais que ver, ainda que sejaõ muitas as virtudes, que juntas com ella enriqueção o tal sogeito, em quem Deos poz cõ agrado os seus divinos olhos.

A Virgem Maria Senhora nossa compoz hum Cantico, em o qual dà graças ao Senhor por varios beneficios, & diz deste modo: Alegrouse o meu espirito só em meu Deos; & a causa que dâ Maria Santissima a esta sua taõ excessiva alegria, foi: porque o Senhor vira a sua humildade: *Quia respexit humilitatem ancillæ suæ.* Já o reparo està à vista.

Luc. 1.

Se a Senhora possuía hũa perfeita charidade, hũa angelica pureza, hũa verdadeira pobreza de espirito, hũa incomparavel temperança, hũa quasi infinita misericordia, & finalmente todas as virtudes juntas, & cada hũa dellas em summo grao; como diz a Senhora, que Deos vira a sua humildade, sem fallar em outra algũa virtude? Ora vejaõ. Certo he que Maria Santissima possuío todas as virtudes em summa perfeiçaõ; & tambem he certo conhecco a Senhora, que vira Deos especialmente

almente a sua humildade; que esta virtude leva tanto a Deos o seu agrado, que ainda que ache em hũa pessoa muitas virtudes heroicas, nesta emprega mais o agrado de seus divinos olhos, por ser a maior de todas as virtudes.

Taõ portentosa cousa he a humildade em hũa creatura, que parece chega a engrandecer a gloria accidental ao mesmo Deos. No Cantico referido diz a Virgem Senhora por principio: *Magnificat anima mea Dominum, &c.* A minha alma engrandece ao Senhor; & a causa que dà a esta taõ portẽtosa maravilha, he: porque achou o Senhor em a Virgem Santissima hũa grande humildade: *Quia respexit humilitatem ancillæ suæ.* Tendo por conclusaõ infallivel, que se engrandece a gloria accidental de Deos, quando acha hũa alma chea de humildade. *Ibi.*

Perguntaràõ agora os meus ouvintes, que premio terà quem for humilde? Respondo: Em o Ceo, daõ maior gloria a Deos, como dissemos; & na terra ficarà seu nome esculpido nos coraçoens de todos, & ainda os vindouros o estaràõ eternamente louvando. Maria Santissima como Mestra que he de taõ alta virtude; sò nos ha de acabar de provar este pensamento. Tanto que disse a Senhora, que Deos vira sua humildade, logo continuou o Cantico com dizer, que teria por premio ser louvada, & engrandecida de todos, de tal sorte, que de geraçaõ em geraçaõ se continuaria na boca de todos o seu louvor: *Ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes*; que he tal esta virtude, que faz o sogeito que a possue immortal para os louvores. E naõ me admiro, pois diz S. Gregorio, que na vida sò vivemos o tempo em q̃ possuimos a innocencia, & a humildade: *Vivimus solum tempore, quo innocenter, & humiliter vivimus.* E se assim vivermos, serà para Deos gloria, para nòs lucro, & para nossos proximos exemplo. *Ibi. D. Gregor.*

II. PONTO. De S. Miguel.

Em o primeiro ponto, vimos a contenda entre os Apostolos; no segundo veremos a batalha entre os Anjos: na primeira porfiava a carne, & sangue em o sensitivo; em a segunda lutaràõ puramente os Espiritos racionaes, em que contenderaõ o Archanjo S. Miguel, contra o soberbo Dragaõ Lucifer; & para melhor intelligencia da historia, relatemos o successo. Estava de hũa parte o Archanjo S. Miguel posto em fórma de batalha como Capitaõ da milicia celeste, vestido desta sorte: Trazia por murriaõ a Prudencia, por vizeira a Fè, por góla o Desejo, por embarçadeiras o Valor, por peito a Charidade, por espaldar o Recato, por azas a Ligeireza, por sendalas a Esperança, por alparcas a Humildade, por escudo a Fortaleza, & por espada o zelo da gloria de Deos. Da outra parte estava Lucifer, o qual tambem trazia grande sequito de Espiritos; vinha vestido de toda a maldade, porque trazia na cabeça a Presumpção, nos olhos a Inveja, na boca a

Blas-

Blasfemia; nos braços a Temeridade, no peito o Odio, na cauda a Soberba; & todas as suas armas eraõ ira, raiva, & ingratidão; com a qual se opoz ao mesmo Deos.

Foi feita esta grande batalha em o Ceo (diz S. Joaõ): por hũa parte pelejou valerosamente o Santo Archanjo, com os Anjos da sua companhia; & da outra posto que pugnasse o Dragaõ infernal cõ os seus sequazes, não puderaõ vencer, mas antes se postráraõ cahidos em o Inferno: *Factum est prælium magnum in Cælo: Michael, & Angeli ejus præliabantur cum Dracone & Draco pugnabat, & angeli ejus, & non prævaluerunt.* (Apoc. 12.) Mas como havia vencer este Dragão Lucifer, se elle queria a gloria para sy? Quem me dera ter hum grande entendimento, para poder agora ser Chronista de tão grande successo; mas como para o meu intento; me não incumbe mais, q̃ mostrar como o nosso Archanjo vẽceo a Lucifer; reservo o mais para engenhos superiores o poderẽ explicar.

O Profeta Isaias relatando este tremendo successo, diz que foi tam grande a soberba de Lucifer, que se opoz à semelhança com o mesmo Deos: *Ascendam super altitudinem nubium, similis ero Altissimo.* (Isaias 14.) Não podia ser maior a soberba; porèm para se rebater esta arrogancia, era necessario em contraposição outra maior força: eu me declaro. Quando o vicio he a soberba, necessitase de a rebaterem com a virtude da humildade; & se a soberba for muito crecida, he necessario que a humildade esteja em grao mais superior, para a poder vencer; & como nesta batalha pelejou o Dragão infernal com grãde força de soberba: *Draco pugnabat,* (Apoc. 12.) com muito maior humildade lutou o Archanjo, pois o chegou a postrar, *& non prævaluerunt.* Vede agora se teve S. Miguel grande humildade. Està relatado o successo, encartemolo agora em o Evangelho.

O maior soberbo que ouve foi Lucifer; para se vencer a sua soberba era necessario maior humildade (como jà disse): quem vẽceo a Lucifer foi S. Miguel; logo este Archanjo teve mais de humildade, do q̃ Lucifer teve de soberbo. Està a primeira provada. A segũda: o maior de todos os vicios, he a soberba; porque quer arrancar a Deos a sua gloria, para se fazer senhor della: *Similis ero Altissimo.* (Isaias 14.) Porèm o humilde pelo contrario: porque atè as obras que exercita à custa do seu merecimento, as atribue só a Deos, como primeira causa que he de tudo, & de quem he o auxilio, & esforço com que a obrou; por isso tanto que se acabou a batalha, logo S. Miguel aplaudio com seus companheiros a victoria a Deos: *Dum committeret bellum Draco cum Michaele Archangelo, audita est vox: Salus, honor, & virtus Omnipotenti Deo*: (Officiũ ejus diei ℞. 1. in Matut.) como quem (por sua humildade) conheciaõ, que he só para Deos a gloria que alcançavão.

Se

Se o maior peccado he a soberba, he logo a maior virtude a humildade; & quem vence ao maior soberbo, por consequencia he o maior humilde. Sendo este S. Miguel (como está visto) he infallivel que este Archanjo seja o maior em o Reyno do Ceo. E se o dizer o Salvador, que aquelle que se humilhar como aquelle menino, será o maior em o Ceo: S. Miguel ainda se humilhou mais que hum menino; porque se estes atribuem tudo a quem os governa, cõ tudo, ainda algũa cousa repugnão ordinariamente para sy, & para a sua vontade: mas o Archanjo soberano, toda a gloria deu para Deos em a sua vitoria, naõ reservando della nada para sy; por isso he S. Miguel o maior em o Reyno do Ceo: *Hic est maior in Regno Cælorum.*

Foi taõ relevante em S. Miguel esta virtude da humildade q̃ exercitou em a batalha, que logo Deos nosso Senhor lhe premiou seu merecimento com grande liberalidade, exaltando-o a grande soberania. Reparou Maria Santissima em esta taõ terrivel contenda, & louvando a Deos em o seu Cãtico, diz assim: *Deposuit potentes de sede*, que Deos despojara ao soberbo do assento em que se considerava; este soberbo naõ tem duvida algũa, que he Lucifer, que no assento das Estrellas se considerava jà assentado; assim o diz Isaias: *Super astra Dei exaltabo solium meum.* E logo continùa a Virgem Santissima: *Et exaltavit humiles*, que Deos exaltára ao humilde, que he S. Miguel, que se opoz ao soberbo despojado. E quiznos mostrar a Senhora, que logo que se acabou a batalha, assim como foi despojado Lucifer, fora logo exaltado S. Miguel, por sua grande humildade. *Luc. 1.* *Isaias 14.*

Já vejo que me perguntaõ: que exaltação he esta a que subio S. Miguel? Respondo: Que he ser levantado à dignidade de morgado no Reyno do Ceo. Dirmehaõ alguns: & por onde saberemos nòs que o Archanjo S. Miguel he o maior em o Reyno do Ceo? Respondo: Porque o fez Deos taõ poderoso, que lhe deu participaçoens, ou semelhanças de divino. Maria Santissima nos ha de confirmar este pensamento. Diz a Mãy de Deos, que o Altissimo fizera poderoso ao seu braço, & com elle despojára ao soberbo: *Fecit potentiam in brachio suo: dispersit superbos.* Sabido he jà, que o soberbo arrojado, era Lucifer; & tambem sabem todos, que foi Lucifer despojado por S. Miguel: logo como disse a Virgem, que o braço de Deos fora o que arrojára ao soberbo? Eu o direi: Chegou a tanto valimento para com Deos este Archanjo, por sua rara humildade, que nam parece Anjo como os mais Espiritos, senão braço do mesmo Deos com quem està unido.

E se ouver alguem que duvide como pòde ser chamar a Virgem Santissima braço de Deos a S. Miguel: Respondo: Que leão com atenção este Verso, & reparem bem, que naõ fallou a Senhora do

braço realmente da Eſſencia Divina, ſenão de quem tiveſſe privilegios divinos em expulſar ſoberbos;& por iſſo diſſe a Virgem Senhora,
Luc. 1. que fora feito o poder em ſeu braço: *Fecit potentiam in brachio ſuo.* Notem agora. Para eſte braço ſer realmente da Eſſencia Divina, havia de ſer de algũa das tres Peſſoas da Santiſſima Trindade. Do Padre
Symbol S. Athan. não he, porque delle diz S. Athanaſio (com toda a Theologia) que naõ foi feito: *Pater à nullo eſt factus*; & ſe a potencia foi feita, não he para o braço do Pay. Do Filho diz o Santo, que não foi feito: *Filius à Patre ſolo eſt, non factus.* Tambem ſe vè, não ſer para o braço do Filho. Do Eſpirito Santo diz o Doutor, que não foi feito, nem gerado: *Spiritus Sanctus à Patre, & Filio, non factus, &c.* Tambem nam he feito eſte poder para o braço do Eſpirito Santo. Logo que braço foi eſte, em quem a Divina Eſſencia empregou, & fez o ſeu poder, ſenam em S.Miguel? porque teve poder com ſua humildade de expulſar aos ſoberbos. Vejão agora, ſe he S.Miguel o maior em o Reyno do Ceo: *Hic eſt maior in Regno Cælorum.*

Aventajaſe S.Miguel aos mais Santos, em que ſendo os mais prendados por Chriſto, aſſim como S. Pedro foi emprego dos divinos
Luc. 22. olhos: *Converſus Dominus reſpexit Petrum.* O ladrão foi emprego da di-
Ibi. vina boca: *Hodie mecum eris in Paradiſo.* O Bautiſta foi emprego da
Ibi 1. divina mão: *Etenim manus Domini erat cum illo.* S. Thomè foi empre-
Ioann. 21. go do divino lado: *Affer manum tuam, & mitte in latus meum.* O mimo-
Ibi 23. ſo Evangeliſta foi emprego do divino peito: *Recubuiſſet ille ſuper pectus Ieſu.* A Magdalena foi emprego dos divinos pès: *Lacrymis cæpit rigare*
Luc. 7. *pedes ejus.* Mas todos eſtes favores ficáraõ empregados em quem os poſſuia, de tal ſorte, que ſenam pòde chamar à Magdalena, pès de Chriſto, nem ao Evangeliſta ſeu peito, nem Thomè ſeu lado, nem ao Bautiſta ſua mão, nem ao Ladraõ ſua boca, nem Pedro ſeus olhos; porque ſó S. Miguel teve privilegio de ſe chamar braço de Deos, ſendo creatura. Vede ſe fica claro, ſer o maior no Reyno do Ceo: *Hic eſt maior in Regno Cælorum.*

Eſta humildade de S.Miguel he de tal ſorte, que tem por brazão ſoccorrer a todos os humildes. Eſtava o povo de Deos com grande abatimento de guerras, & calamidades, quaes atè então ſenão haviam viſto; & quem cuidais que o veyo ſoccorrer, ſenão S.Miguel? levantandoſe com preſſa, veyo ſalvar ao povo de Deos: *Conſurget Michael*
Dan. 12. *princeps magnus, &c.* E acaba a narraçaõ o Profeta: *Et in tempore illo ſalvabitur populus tuus.* Vede quẽ aſſim ſoccorre, ſe he o maior em o Ceo.

Dirà alguem, que tambem os outros Anjos, & Santos favorecem aos humildes, & neceſſitados deſte mundo. Digo que aſſim he; mas que tem tanta differença o ſoccorro de S.Miguel ao ſoccorro que fazem os

os mais Anjos, como differe o ſer maior do ſer mais pequeno. E quem quizer ſer invencivel, procure ter da ſua parte o patrocinio deſte ſoberano Archanjo, que ſe o tiver em ſeu auxilio, nam tem que temer tudo quanto ſe puzer contra ſy. Diz o Profeta Daniel, que lhe fallára hum Anjo, que era guarda dos Hebreos, dandolhe conta, que o Anjo dos Perſas havia recluſo em ſeu cativeiro aos Hebreos; & como contendéra com elle por eſpaço de vinte & hum dias, mas que o Anjo dos Perſas nam queria ceder de ſua opiniáo, para dar liberdade ao povo, & que ao dito Anjo o viera ajudar o Anjo dos Gregos, & vendoſe elle apertado no conflicto, o veyo ſoccorrer o Archanjo S. Miguel, & com ſeu poder libertou logo do cativeiro ao povo de Deos. Ouçamos ſómente as palavras com que acaba o Anjo a ſua relação (& as mais deixo por compridas) que parece com a muita alegria, nam acaba de engrandecer a Daniel o poder deſte taõ ſoberano Archanjo: *Nemo eſt adjutor meus in omnibus his, niſi Michael princeps veſter.* Dan. 10. Vede agora ſe he maior o ſoccorro de S. Miguel, pois ſoccorre como quem he maior em o Reyno do Ceo: *Hic eſt maior in Regno Cælorum.*

Se eſte Archanjo foi taõ grande em ſoccorrer aos Hebreos, ainda o faz ſer maior em ſoccorrer aos Chriſtãos. Todos ſabem, que cada Monarchia tem hum Anjo que a defende, como vimos no Texto de Ibi. Daniel, terem os Perſas Anjo ſeu: *Vt prælier adverſum Principem Perſarum*; como tambem os Gregos: *Cum ergo egrederer, apparuit Princeps Græcorum.* E conforme a authoridade de cada Anjo, aſſim lhe daõ o Reyno para o defender; & como S. Miguel he o maior, foilhe dado o morgado de Deos, para por ſua conta o patrocinar; eſte morgado antiguamente erão os Hebreos, por ſó nelles haver verdadeira Religião, & darem culto ao verdadeiro Deos. E como a Ley dos Chriſtãos inſtituio Chriſto noſſo Salvador, porque com a ſua vinda ſe acabáraõ todas as ceremonias da Ley Velha, que eram figura da Ley da Graça; por iſſo S. Miguel acabada a Ley Eſcrita, inclinou ſeu patrocinio para os Chriſtãos, & iſto com maior exceſſo, do que patrocinava antiguamente aos Hebreos.

Quando os Hebreos ſe viáo em grande aperto, invocaváo ao Archanjo S. Miguel, que decia do Ceo com tão grande impulſo, q̃ fazia Antiph. 1. revolver os mares, & eſtremecer a terra: *Concuſſum eſt mare, & contremuit in Matut. terra, ubi Archangelus Michael deſcendebat de Cælo*, & todo o ſeu deſignio era ſó a favorecer aos Hebreos: *Michael Archangelus veni in adjutorium* ℞. VIII. *populo Dei*: porém no tempo da Ley da Graça, haſe o Santo Archanjo de outro modo, que era vir continuamente a ſoccorrelos à terra, & para com mais cuidado os amparar, deliberouſe a fazer ſua caſa em a terra, para que eſtando de aſſento, com promptidão, & ligeireza os ſoccorreſſe; & ouçáo o myſterio.

A ſolemnidade que hoje celebra a Igreja Catholica, he a memoria da edificaçaõ do Templo, que antiguamente erigio ao Archanjo S. Miguel, por cauſa de que o meſmo Archanjo apareceo ao Biſpo do Monte Gargano, & lhe mandou, que naquelle lugar que apõtava lhe edificaſſe hũa caſa, em que Deos foſſe adorado, & reverenciados os ſeus Anjos: *Michael Archangelus Epiſcopum monet in ſua tutela eſſe eum locum, eoque indicio demonſtraſſe, velle ibi cultum Deo in ſui, & Angelorum memoriam adhiberi.*

Lectio VI. in 8. Maij.

Que razão teria o Santo Archanjo para querer caſa na terra, ſe elle já tem caſa no Ceo? Sabem porque? He para com mais preſſa nos ſoccorrer; & a razão he: como havia pelejado em o Ceo com o Dragão infernal, & deſpojando-o do ſeu lugar, ficou Lucifer cahido em a terra: *Quomodo cecidiſti de Cælo Lucifer, qui manet oriebaris? Corruiſti in terra.* E vendo o Archanjo que os Chriſtãos eſtavão apar de hum taõ grande inimigo, naõ ſe contentou com os vir ſoccorrer, ſenaõ q̃ quiz caſa na terra, para naõ ſó os defender, mas tambẽ para os preſervar.

Perguntará alguem: que razão teria o S. Archanjo para vir eſtar em a terra em o tempo da Ley da Graça, quando todo o tẽpo da Ley Eſcrita naõ teve tal vontade? Reſpondo: A Ley dos Hebreos, era hũa Ley que eſtava dada por Deos, como hũa preparaçaõ da vinda de Chriſto; & como a tal Ley não havia ter permanencia, por iſſo S. Miguel naõ quiz edificar caſa, onde ſeu patrocinio naõ foſſe conſtante; porèm como ſabia que a Ley de Chriſto havia de durar atè o fim do mũdo, quiz na terra edificar a ſua morada, para nella permanecer.

Tambem quiz edificar a ſua caſa mais no tempo dos Chriſtãos, q̃ no tempo dos Hebreos; porque ſe muito amava aos Hebreos, pois os vinha ſoccorrer, muito mais amou, & ama aos Chriſtãos, pois não ſó vem ajudalos, como fazia aos Hebreos, mas vem a eſtar em ſua preſença, para preſervarlhe ſeus males; & mais faz quem cõ ſua preſença nos preſerva dos males, que quem com grande diligencia nos vem livrar dos danos. Morre Lazaro, & vay o Senhor com toda a preſſa a caſa de Martha; & tanto que ella vio a Chriſto, diſſelhe eſtas palavras: *Domine, ſi fuiſſes hic, frater meus nõ fuiſſet mortuus.* Senhor, ſe vòs eſtivereis neſta caſa, meu irmão naõ havia de morrer. Diſſelhe o Senhor, q̃ elle vinha a reſucitalo: *Reſurget frater tuus*; porèm Martha, tanto ſe nam deu por ſatisfeita da preſſa, que entẽdeo era impoſſivel a reſurreição do irmão, como parecendolhe ſer maior o favor de aſſiſtirlhe o Senhor em ſua caſa, para o livrar da morte, do que depois de morto, vir com preſſa a tornarlhe a dar outra vez a vida.

Ioann. 11.

Quereis vòs agora ſaber a grande obrigação em que eſtais a eſte glorioſo Archanjo? Eu volo direi; Os mais Santos, eſtando na terra, ainda

ainda que com ſuas oraçoens nos eſtão favorecendo ; com tudo, com a ſua vontade, de nòs ſe vaõ apartando a toda a preſſa , deſejando deixarnos , ſó por caminharem para o Ceo: porèm S. Miguel he a ſua virtude tanto mais relevante, que eſtando jà no Ceo deſcanſado, vendo a viſaõ Beatifica, parece ſe naõ dá por ſatisfeito na gloria , ſenaõ que vem á terra edificar caſa em que more , para ſoccorrer aos Chriſtãos, que vivem nas miſerias deſte mundo; & com tal empenho, que ſempre continuamente eſtà fazendo deprecaçoens por nòs a Chriſto Senhor noſſo: *Michael Archangele, eſto memor noſtri, hic , & ubique ſemper precare pro nobis Filium Dei.* *Antiph. ad Magnif. in 2. Veſp.*

Eſta ventagem (a meu ver) creceo no Santo Archanjo, depois que vio á Chriſto Senhor noſſo em eſte mundo, taõ humilhado, que chegou a dizer a ſeus Diſcipulos, que aprendeſſem delle a humildade de coraçaõ, ſendo taõ manſo: *Diſcite à me, quia mitis ſum, & humilis corde.* *Matth. 11.* E ſe o Salvador ſe abateo tanto, como ſe nam havia de humilhar S. Miguel, ſe he por humildade o maior no Reyno do Ceo?

Bem ſei tenho provado por tantas vias, ſer S. Miguel o maior no Reyno do Ceo; & agora digo, que ſe eu encontrára ao principio hũas palavras que a Igreja nos enſina, fora bem eſcuzado fazer Sermão de S. Miguel ; ſó baſtava referir eſtas palavras: *Archangelus Michael præpoſitus paradiſi, quem honorificant Angelorum cives.* O Archanjo S. Miguel he o Prepoſito do Paraiſo, a quem honraõ todos os Anjos, como Cidadaons que ſaõ em a Bemaventurança ; & ſe o ſer Prepoſito do Paraiſo, he ſer maior em o Ceo, eſtà por elle declarado o Thema: *Hic eſt maior in Regno Cælorum.*

III. PONTO Das Almas.

Temos ainda outra contenda, & eſta para nòs he a maior de todas , pois he entre a vida, & a morte. Contenda taõ terrivel, & batalha tam laſtimoſa, que naõ ha, quem por fim, naõ ſeja vencido da morte; & todos os viventes a ella eſtaõ ſogeitos: *Statutum eſt hominibus ſemel mori* : *Hebr. 9.* affirma o Apoſtolo. Eſte eſtrago ha de ſer em nòs, dà ſorte que vemos, tem ſido em os que jà foraõ, cuja lembrança nos deixáraõ eſculpida em aquella caveira ſeca, que ſe para elles foi tragedia laſtimoſa, para nòs he hum modelo de deſenganos: mas porque a morte com todos he igual na obſervancia de ſeus eſtatutos; ſabei , que tambem vòs haveis de ſer tragedia no eſtrago da morte, & entaõ em vòs meſmo veráõ os vindouros os meſmos deſenganos, que agora eſtàis vendo nos que jà paſſárão ; porque a noſſa vida he como flor, que ſae a eſte mundo na primavera do tempo: *Quaſi flos egreditur* ; & logo ſe deſtroça, & deſaparece à viſta de noſſos olhos, como ſombra que foge: *Iob. 14.* *Et fugit velut umbra.*

Se he muito para temer o eſtrago q̃ ha de fazer a morte em qual-

quer

quer de nòs, porque reduz a hum prato de cinzas toda a nossa ostentação, & vaid. de; com tudo, ainda he mais para recear o nam sabermos qual serà a nossa morte. Duas sortes de morte ha em o seu effeito, diz o Profeta Rey, hũa a morte dos maos, & outra a morte dos bons: da morte dos maos diz, que serà pessima, porque os peccadores
Psalm. 33. aborrecerão, & desprezarão aos justos: *Mors peccatorum pessima: & qui oderunt justum delinquent*. Destes naõ tratamos agora. A outra he a morte dos Justos; desta diz; que he preciosa, porque morrem diante
Psal. 115. de Deos: *Pretiosa in conspectu Domini mors Sanctorum ejus*. Porèm ainda que sejaõ Santos, por morrerem em graça de Deos; com tudo, porque alguns delles nam tem sati feito neste mundo a pena da sua culpa, vaõ suas almas padecer ao fogo do Purgatorio, que como o Juiz
Psal. 118. he muito recto, & o Tribunal muito justificado: *Iustus es Domine, & rectum judicium tuum*, em achando que deve a alma a satisfação da pena, condena-a a padecer no Purgatorio por certo espaço; & supposto que o Senhor lhe limita tempo, com tudo facilmente lhe alivia a pena, & lhe rime o tempo de padecer, pelos rogos, & suffragios que por ella fazem.

Suspiraõ, & gemem as almas do Purgatorio, com a força do tormento que padecem, clamando com grande dor, a ver se aquelles a quem na vida foraõ favoraveis, em os tormentos do Purgatorio as soccorrem; mas como a sua regiaõ he taõ distante da nossa presença, naõ podem os nossos olhos ver taõ grande tormento, nem nossos ouvidos escutar ays taõ lastimosos. Porèm se avivarmos a nossa Fè, acharemos em o nosso affecto hũa grande cõpunçaõ, como se as estiveramos vendo, & ouvindo; para que doendonos dellas, as soccorramos. Dirà alguem; & como podemos nòs soccorrer as almas do Purgatorio, se Deos he o mesmo que as meteo no lugar do tormento? Respondo: Que he Deos taõ benigno, & misericordioso, que ainda quando castiga a hũa alma pela sua pena, quer, & dà licença aos homens, para que por ella roguem, & intercedão.

Queixase o Santo Job das suas penas, & sendo ellas dadas pela maõ
Iob. 19. de Deos, elle sò aos homens pede soccorro: *Miseremini mei, miseremini mei, saltem vos amici mei, quia manus Domini tetigit me*. Jà o reparo està à vista: se a mão do Senhor he a que o oprime, porque naõ pede misericordia ao Senhor, senaõ aos homens, & sò unicamente aos homens: *Saltem vos?* Vejaõ o mysterio. O Santo Job (como querem os Santos Padres) representavase como se estivera no Purgatorio; porque este rogo naõ parece ser feito pelas perseguiçoens que neste mundo padeceo, senaõ como profecia do que esperava padecer no Purgatorio; porque estando vivo, quem o tocou foi o Demonio, por dominio que

Deos

Deos lhe deu: *Ecce universa quæ habet, in manu tua sunt*: tambem nam *Iob.1.*
poz só nos homens a sua esperanç·,porque com hũa só palavra seus amigos o naõ consoláraõ: *Nemo loquebatur ei verbum*; & só de Deos *Iob.1.2.*
teve Job consolação. Onde se segue,que só de sy como no Purgatorio fallava; pois entaõ a maõ de Deos he a que toca com o castigo,& só as intercessoens dos homens, saõ as que pódem dar consolação, aplicandolhe merecimentos,& suffragios.

Dirá alguem: Padre,se saõ tantas as lamentaçoens que se padecem no Purgatorio,que causas tem que tanto as afflige? Respondo: Que saõ duas penas muito grandes,que padecem: a primeira he a pena que se chama de sentido; a segunda he a pena,que se chama de dano. Pena de sentido,he hum tormento de fogo,de tal qualidade, que tem actividade de atormentar as almas: a pena de dano, he hũa angustia sem instrumento algum,em que a alma se afflige, só porque naõ póde ver a Deos. Quanto á primeira:

O Profeta Rey parece, que se considerava jà no Purgatorio,quãdo disse estas palavras: *Probasti cor meum, & visitasti nocte: igne me examinasti.* Provastesme Senhor, visitastesme de noite, & com fogo me examinastes. Bem parece fallava o Profeta do tormento do Purgatorio, por dizer,que o Senhor o visitou de noite: pelo dia cõmummente se entende a vida,& pela noite a morte:o dizer que o provára o Senhor com fogo; todos sabem que David naõ padeceo tormento de fogo em quanto vivo; & se ainda duvidarem da explicaçaõ, vejam como acaba o Profeta: *Et non est inventa in me iniquitas.* E nam achastes em mim maldade algũa. Se David fallára de sy,em quanto vivo, que Deos naõ achára nelle maldade alguma, jà estava contra elle o Psalmo,que diz: *Iniquitatem meam ego cognosco*: que bem conhecia os seus delictos: logo he certo fallava do Purgatorio, porque nelle jà Deos naõ acha maldades, que essas jà saõ neste mundo perdoadas; & só acha a pena,que he divida da maldade,para que as almas a paguem. *Psalm.16.* *Psalm.50.*

Pergũtaráõ agora: Se as penas que as almas padecem,se saõ iguaes, tanto hũas,como as outras? Respondo,que naõ; porque quem tem mais peccados,& por consequencia mais penas que satisfazer das culpas, entra no Purgatorio,& fica para mais devagar; & quem tẽ menos peccados,& por consequencia menos penas que purgar delles, entra no Purgatorio,& logo sahe para fóra. David,& mais Job, hum peccador arrependido, & outro no estado da innocencia, nos haõ de provar este pensamento. Diz David: *Quoniam probasti nos Deus: igne nos examinasti, sicut examinatur argentum.* Por quãto nos provastes Senhor com o rigoroso exame,com que no fogo se examina a prata. E Job diz: *Probabit me, quasi aurum, quod per ignem transit.* Senhor,vòs me pro- *Psalm.65.*

vastes,

vastes, assim como o ouro, que passa pelo fogo.

Jâ temos dito, que estes Patriarchas fallavão de sy em profecia, cõsiderandose no fogo do Purgatorio, pois ambos fallão em fogo, nam padecendo opressaõ delle na vida; mas he digno de reparo em a diversidade das palavras, sendo ambas da mesma intençaõ. Job diz, que entrou no fogo, & logo sahio livre: *Per ignem transit*. David diz, que entrou no fogo, mas naõ diz que sahio delle; com tudo mostra que naõ foi para ficar eternamente, senam para ser examinado mais devagar.
Iob. 1.2. A razão he: Job era homem justo: *Non peccavit Iob*. Isto se entende mortalmente; & como eram penas só de peccados veniaes, entrou, & sahio logo. David havia cometido peccados publicos: *Tibi soli peccavi*.
Psal. 50. E como foraõ maiores que os de Job, foi a prova mais detençosa no Purgatorio. Ambos se considéraraõ provados pela mão de Deos, mas com esta differença, que Job comparouse à prova do ouro: *Quasi aurum*. E David asiemelhouse á prova da prata: *Examinatur argentum*. E todos sabem, que mais depressa lãça de sy as fezes o ouro, que a prata. Os que entrarem só por penas de culpas leves, resplandeceráõ como ouro no Purgatorio, & estaráõ nelle pouco tempo como Job. E os que tiverem mais que purgar de culpas graves, luziráõ como a prata, porque tambem como os outros, tem a graça divina; mas estaráõ mais tempo no fogo, como David.

Quanto à pena de dano: supposto que saõ grandes as penas que as almas padecem no Purgatorio, em razão do tormento do fogo que padecem; muito maior he a ancia que sentem com a pena de dano; esta consiste só em desejar ver a Deos; & neste ponto saõ taõ vehementes os suspiros, que em sua comparaçaõ naõ he tormento o fogo, que padecem; tanto assim, que se Deos as não confortára, parece chegáraõ a termo de desesperaçaõ; pelo menos he certo, que se nam foraõ eternas as almas de sua natureza, que acabariaõ de todo desfalecidas com taõ dura esperança. Vejamos se podemos mostrar por algũa figura, algum rascunho de taõ grande dor.

Diz o Profeta Isaias: *Anima mea desideravit te in nocte, sed & Spiritu*
Isaias 26. *meo in pracordijs meis de mane vigilabo ad te*. A minha alma, Senhor, vos desejou em a noite, & tambem com o meu espirito, & em as minhas entranhas estarei com grande ancia, & dor vigiando, para na luz da menhãa poder hir para vòs. Quem bem reparar nestas palavras do Profeta, verà que estes suspiros taõ lastimosos, não eraõ pelo estado em que vivia, senão pelo em que no Purgatorio se considerava; pois diz, que a sua alma desejou ver a Deos em a noite: se elle possuia desejos taõ vehementes, porque só para a noite os guardava, & de dia o nam perseguiaõ? A razão he: Pelo dia, jà dissemos, se entende a vida, & pe-

la noite a morte: dirà alguem, & porque nam possuia estes suspiros o Profeta em quanto vivo, senam que em morrendo se lhe aumentàraõ nas escuridades da morte? A razão he: Porque em quanto vivêmos, como nam podemos ver a Deos nesta vida mortal, como elle disse a Moyses: *Non enim videbit me homo, & vivet*; por isso o impedimẽto, de ordinario nos tira os affectos, & impossibilitados de presente nos esquecemos de Deos. Porèm a alma, que jà està livre do laço da morte, & vè que só a impede a sua mà vida passada, para nam lograr a vista de Deos, rompe o ar em suspiros taõ enternecidos, & dolorosos, que se se ouviraõ neste mundo, foraõ capazes de arrancar o coraçaõ fóra do peito, de sentimento, & compaixaõ, do muito que as almas do Purgatorio padecem.

Tambem diz o Profeta, que està vigiando no meyo daquella grãde escuridade, atè ver se acha o luzeiro da menhãa, para ver aquella claridade eterna, aquella luz da Divindade; onde mostra, que todas as almas estão vigiando, isto he, estaõ com cuidado grande, com ancias desmarcadas, sem socego algum, esperando aquella ditosa hora de ver a seu Deos, que as criou.

He muito para reparar, que os dous Profetas David, & Job, explicando ambos a pena do fogo, em que se consideravaõ, não se ver nas suas palavras aquelles sentimentos, & angustias com que este Profeta relata sua dor: & he ella tal, que nam exprime instrumento algum que o faça padecer; só nos declara os suspiros, por causa de outros suspiros, as dores por causa de outras dores, & os desejos por causa de outros desejos, mas por isso mesmo; porque esta dor nam he causa natural, como o tormento do sentido, senam causa sobrenatural, qual he ver a Deos, em quem tem posto toda sua esperança; & vendo que he Deos taõ bom, & tão misericordioso, & nam as tira de taõ grande ancia, por lho impedir a dilaçaõ da sua sentença, causada pela propria culpa, he para as almas a mayor pena; & nisto consiste o seu maior dano, em não poder ver a Deos.

Que os Profetas fallassem na consideração do Purgatorio, se deixa claramente ver; mas eu quero desempenhe o meu assumpto este Texto de David: *Domine, eduxisti ab Inferno animam meam, salvasti me, &c.* Senhor, vós tirastes a minha alma do Inferno, & me salvastes. *Psal. 29.*
Tão breves palavras necessitaõ de tres explicaçoens: que Inferno era, que Senhor o tirou, & quando foi salvo. Quatro Infernos ha; o primeiro he o Purgatorio, aonde penaõ as almas o reato da culpa, cõ tormento, & dano; o segundo o Limbo; neste estavaõ os Santos esperando a redempção; & tambem se padecia nelle a pena do dano, atè irem ver a Deos; o terceiro he o das crianças; & o quarto dos condenados:

 denados:

denados: dos dous ultimos nam fallou o Profeta, porque àquelles naõ chega a esperança da salvaçaõ. Logo, ou de hum, ou de outro dos primeiros fallava. Quem lhe o Senhor, que veyo livrar o Profeta? He Christo, que veyo a remir o mundo: O tempo em que salvou a David, foi quando desceo aos Infernos. O Profeta Isaias diz, que a sua alma estava esperando pelo luzeiro da menhãa, para hir para Deos: *De mane vigilabo ad te.* Como a sua pena era muito grande, pois exprimia a pena do dano; com a sua magoa naõ nos acabou de significar; como David, o lugar, a pessoa, & o tempo para acabar o seu tormento.

Està sabido ser Christo Senhor nosso, o que tirou do Purgatorio, & do Limbo as almas dos Justos, que estavaõ naquelles lugares esperando pelo Senhor; & perguntaraõ meus ouvintes, quem he o que agora substitue o lugar de Christo, a vir tirar as almas ao Purgatorio? Respondo, naõ eu, mas a Igreja, & diz: *Archangelus Michael, Dei nuntius pro animabus justis.* Olha lá do Ceo Christo Senhor nosso para o Purgatorio; & por naõ vir outra vez a elle, constitue seu Nuncio ao Archanjo S. Miguel, que como he maior em o Reyno do Ceo, sò a elle competia esta nunciatura. Este he agora para nòs aquelle luzeiro matutino, aquelle astro celeste, aquelle prodigio soberano, que satisfaz as esperanças, que manifesta a claridade, que tira do calabouço, que mitiga as penas, que livra das saudades as almas do Purgatorio, por ser substituto de Christo. Vede agora se he o mayor no Reyno do Ceo: *Hic est maior in Regno Cælorum.*

Ant. 7 in Matut.

Perguntarà alguem: se as almas do Purgatorio padecem tanto, de que modo lhe poderemos aliviar suas penas? Respondo: Dando esmolas por sua tençaõ, fazendo oraçoens, jejuando, mandando dizer Missas, ou ouvilas, ganhando indulgencias, ou fazendo qualquer boa obra, & aplicandolha por modo de suffragio, & offerecendo-as a Deos, ou a qualquer Santo, especialmente ao Archanjo S. Miguel, para que lhas apresente no Tribunal divino, como fez a Tobias o Anjo S. Rafael: *Ego obtuli orationem tuam Domino.*

Tob. 12.

Diz a Escritura sagrada, que ouve hum valeroso Capitaõ, chamado Judas Machabeo, o qual sendo General no exercito do povo de Deos, em hũa vitoria que alcançou, mandou doze mil moedas de prata ao Templo de Jerusalem, para que se fizessem sacrificios pelas almas dos soldados que morrêraõ na batalha: *Et facta collatione, duodecim millia drachmas argenti misit Ierosolymam offerri pro peccatis mortuorum sacrificium:* como quem sabia aproveitavaõ as obras pias às almas que estavaõ no Purgatorio. E logo amoestou aos circunstantes, dizendolhes: Sabei que he cousa santa, cuidar nas cousas dos defuntos, orando por elles, para que sejaõ suas almas desatadas das prizoens em que os tem posto

Machab. lib. 2. c. 12.

as

as penas dos seus peccados: *Sancta ergo, & salubris est cogitatio pro defunctis exorare, ut à peccatis solvantur.* Tudo achareis neste Texto, esmola, sacrificio, oraçoens, & tudo o mais que a elles pertence, para serem livres ás almas do Purgatorio.

He taõ grande o valor que tem as obras que pelas almas se fazem, que ainda que esteja em peccado mortal, quem as faz, nẽ por isso deixão de aproveitar ás almas, porque ellas estão em graça de Deos; porèm saõ taõ agradecidas, que pedem a Deos, que dè auxilios de sua graça para a salvação dos que lhes fazem bem.

Estas obras, que servem de ajudar a satisfazer a pena das almas, tem hum grande Protector, qual he S. Miguel, o qual vem por mandado de Deos com seus Anjos, & levão as almas do Purgatorio para o Ceo: *Venit Michael Archangelus cum multitudine Angelorum, cui tradidit Deus animas sanctorum, ut perducat eas in Paradisum exultationis.* R. V. in Matut.

Vejamos agora Irmãos, se ha neste mundo mais que desejar, que sahir bem desta contenda entre a vida, & a morte. E se formos tam bem afortunados, que vam as nossas almas ao Purgatorio (como espero em Deos que seja) he certo que havemos de experimentar (por justos juizos seus) que os que deixarmos no mundo se lembrem de nòs, assim como nòs nos lembramos quando vivos, dos que estavam em o Purgatorio.

Nunca digais, que estas pompas funebres que temos presentes, saõ cousas escusadas aos defuntos; nem vos pareça cousa de pouca importancia a grandeza com que se fazem os officios funeraes; porque nam só saõ proveitosos ás almas dos defuntos, mas atè quem offerece estas velas, & tochas, em obsequio dos mortos, com as mesmas luzes que alumea as almas para lhe mostrar o caminho do Ceo, essas proprias servem de alumiar os passos daquelles que as offertão, para caminharem pelo caminho da perfeição. Assim o entendeo o Sacerdote Zacharias, quando disse: *Illuminare his, qui in tenebris, & in umbra mortis sedent: ad dirigendos pedes nostros in viam pacis.* Luc. 11.

Quero acabar este Sermaõ com vos dizer, que ama tanto a Igreja ao nosso Archanjo, que nas Missas das almas pede a Christo Senhor nosso, que mande a S. Miguel, tire as almas do Purgatorio, & as leve para a eterna Bem aventurança; porèm o que reparo he, que sendo esta oraçaõ feita a Jesu Christo, chame a Igreja a S. Miguel Alferes: *Sed signifer Sanctus Michael repraesentet eas in lucem Sanctam*; mas he para que saibaõ, que sendo Christo Capitaõ, só S. Miguel podia ser Alferes; que assim avia de ser, pois he constituido por Deos em Principe do Purgatorio, para receber as almas, & emparalas com seu patrocinio: *Archangele Michael, constitui te Principem super omnes animas suscipiendas.* Secreta in Missa defunct. Ant. 3. in

V. ede *Laudi*

Vede agora se he o maior em o Ceo, pela grandeza da humildade; maior em o mundo pelo seu poder; maior em o Purgatorio pela sua charidade: *Hic est maior in Regno Calorum.*

E vòs, ô gloriosissimo Archanjo, ja que sois o maior em o Ceo, pois com vossa humildade vencestes, & despojastes a soberba de Lucifer, para que nam entrasse na gloria; jà que sois o maior em defender a Igreja de seus inimigos; jà que sois o maior em aliviar as penas das almas que estão em o Purgatorio: Peçovos, nos defendais do inimigo commum em esta vida, & nos favoreçais em o Purgatorio, para que possamos hir gozar da eterna Bem-aventurança em vossa companhia: *Ad quam nos perducat Dominus Omnipotens, &c.*

SONETO.

A Remontados voos de eloquencia,
Voa, Joseph discreto, a penna vossa,
E julgo que alcançala ninguem possa,
Se jà naõ for de hum Anjo a intelligencia.
Angelica mostrais vossa sciencia,
Com a qual a escritura se remossa:
Que penna taõ delgada, & pouco grossa
Pòde só de Miguel tocar a essencia.
De hum espirito puro, flor amena,
Que no divino Sol do Ceo se inflama,
Vossa pena Joseph taõ bem se ordena,
Que o Ethereo Safir jà vos aclama
Sabio no discorrer, douto na penna
Com que mais azas dais à mesma fama.

Por Manoel Bautista de Castro, em obsequio deste Sermão.